



Análise da Diferença na Expectativa de Vida entre Gêneros no Brasil (2015-2035)

Deivid da Costa Souza

Isabelli Luz Ramalho

SENAI Santo Amaro - Suíço-Brasileira, São Paulo, Brasil

Email: deivid.c.souza6@aluno.senai.br

Email: isabelli.ramalho@aluno.senai.br

Annals of Data Analysis

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADA/>

Copyright © 2026 by author(s).

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License CC BY-NC-ND 4.0

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.en>



Resumo

Esta pesquisa evidencia a disparidade em relação à longevidade entre homens e mulheres no Brasil no período de 2015 à 2035. Utilizando dados públicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a análise exploratória foi feita em Python através do Google Colaboratory (Colab), com as bibliotecas Pandas, Matplotlib e Seaborn, para limpeza, organização e visualização dos dados.

Os resultados mostram que as mulheres possuem expectativa de vida consistentemente superior à dos homens. No entanto, a análise revela que essa diferença tende a diminuir. Conclui-se que, apesar da convergência observada, a longevidade feminina deve continuar a ser um fator demográfico relevante, com impacto direto na composição da população nacional.

Keywords

Análise exploratória; Python; Longevidade; Expectativa de vida; Disparidade de gênero

1. Introdução

A análise da projeção populacional, com base na expectativa de vida ao nascer, é fundamental para avaliar o desenvolvimento social e a saúde pública de um país. No Brasil, o estudo dessa projeção é particularmente relevante, visto que o país se encontra em uma evolução demográfica associada ao avanço da idade média da população. Nesse contexto, a disparidade da longevidade entre os gêneros é um fato significativo, mas pouco explorado.

O presente estudo analisa a diferença na expectativa de vida entre homens e mulheres no Brasil, especificamente no período de 2015 a 2035. A hipótese é que, embora a expectativa de vida

das mulheres seja consistentemente maior que a dos homens, essa diferença tende a diminuir ao longo dos próximos anos, ainda que pouco.

Para testar essa hipótese, a pesquisa utilizou dados públicos das bases "Tábuas de Mortalidade" e das "Projeções da População" do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme o ano de publicação (2024). A análise exploratória foi realizada em um ambiente de desenvolvimento Python, utilizando as bibliotecas Pandas, para manipulação dos dados, Matplotlib e Seaborn para a visualização, permitindo a identificação de tendências e padrões demográficos que serão discutidos nas seções seguintes.

2. Resultados e Discussão

A análise dos dados do IBGE durante o período de 2015 a 2035, confirma a hipótese de que a expectativa de vida das mulheres é consistentemente maior que a dos homens. Como mostra a Figura 1, a longevidade para ambos os gêneros exibe uma tendência contínua de aumento, mas a linha feminina permanece superior ao longo de toda a projeção do período. Os dados precisos, apresentados na Tabela 1, demonstram que a diferença na expectativa de vida era de 7,32 anos em 2015 e projeta-se para 6,16 anos em 2035.

Essa projeção de diminuição entre homens e mulheres, apesar de sutil, é um dado significativo que demonstra uma leve convergência na longevidade entre os gêneros. Essa disparidade, amplamente documentada na literatura científica, é atribuída a uma combinação de fatores comportamentais, biológicos e genéticos. Pesquisadores como David Gems (2014), por exemplo, apontam que diferenças genéticas, incluindo o papel dos cromossomos sexuais, conferem às mulheres uma maior resistência a certas doenças e uma resposta imune mais robusta. A análise dos dados sobre a projeção populacional também reforça que, apesar da diminuição da diferença na expectativa de vida, a proporção de mulheres na população brasileira continuará a aumentar, ainda que discretamente, refletindo o impacto cumulativo dessa disparidade ao longo da vida.

3. Figura e Tabela

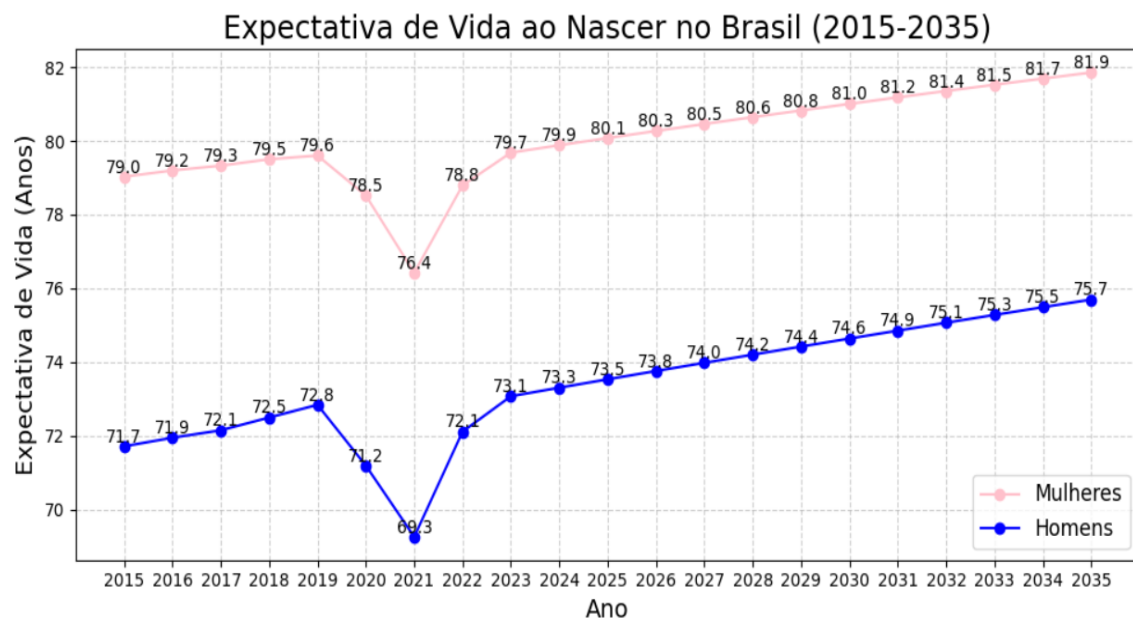


Figura 1: Expectativa de vida ao nascer por gênero no Brasil (2015-2035).

ANO	Homens	Mulheres	Proporção Mulheres	%
2015	98927365	103476277	0.511237	51,12%
2016	99630921	104241004	0.511306	51,13%
2017	100267821	104943736	0.511393	51,14%
2018	100895555	105633483	0.511470	51,15%
2019	101551234	106348865	0.511538	51,15%
2020	102140954	107023935	0.511673	51,17%
2021	102550853	107552789	0.511903	51,19%
2022	102875114	107987869	0.512123	51,21%
2023	103251553	108443605	0.512263	51,23%
2024	103662286	108921464	0.512370	51,24%
2025	104046624	109374413	0.512482	51,25%
2026	104407312	109804639	0.512598	51,26%
2027	104746113	110213600	0.512717	51,27%
2028	105064770	110602512	0.512839	51,28%
2029	105364951	110972742	0.512961	51,30%
2030	105648021	111325072	0.513082	51,31%
2031	105909034	111653936	0.513203	51,32%
2032	106142763	111953521	0.513322	51,33%
2033	106349934	112224210	0.513438	51,34%
2034	106531317	112466390	0.513551	51,36%
2035	106687253	112679994	0.513659	51,37%

Tabela 1: Proporção populacional por gênero no Brasil (2015-2035)

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Projeções da população por sexo e idade simples*. Brasil: IBGE.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Tábuas de Mortalidade*. Brasil: IBGE.
3. Gems, D. (2014). *Evolution of sexually dimorphic longevity in humans*. Evolutionary Ecology Research.